

Gestação na adolescência: o desvelar de uma vivência

Teenage pregnancy: unveiling an experience

Embarazo en la adolescencia: la revelación de una experiencia

Edmon Martins Pereira¹, Leila Batista Ribeiro², Sara Fernandes Correia³, Júlio César Pereira Leite⁴, José Raimundo Gomes de Oliveira⁵, Alexandre Marco de Leon⁶, Carlos Magno Oliveira da Silva⁷, Paulo Wuesley Barbosa Bomtempo⁸

Como citar: Pereira EM, Ribeiro LB, Correia SF, Leite JCP, Oliveira JRG, Leon AM, et al. Gestação na adolescência: o desvelar de uma vivência. 2023; 12(4): 948-58. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v12.n4.p948a958>

REVISA

1. Conselho Regional de Enfermagem do Distrito Federal. Brasília, Distrito Federal, Brasil.
<https://orcid.org/0009-0007-2800-4483>

2. Centro Universitário do Planalto do Distrito Federal. Brasília, Distrito Federal, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0001-6399-6966>

3. Universidade Evangélica de Goiás. Anápolis, Goiás, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-3850-9852>

4. Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Brasília, Distrito Federal, Brasil.
<https://orcid.org/0009-0009-5573-1306>

5. Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Brasília, Distrito Federal, Brasil.
<https://orcid.org/0009-0007-3229-6941>

6. Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Brasília, Distrito Federal, Brasil.
<https://orcid.org/0009-0005-3291-9913>

7. Secretaria de Saúde - Concurso Distrital. Brasília, Distrito Federal, Brasil.
<https://orcid.org/0009-0007-1875-6542>

8. Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Brasília, Distrito Federal, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0001-9928-7416>

Recebido: 18/07/2023
Aprovado: 15/09/2023

RESUMO

Objetivo: analisar a experiência vivenciada na atenção básica por adolescentes grávidas durante o pré-natal em uma Unidade de Saúde de Ceilândia - DF. **Método:** O estudo usou a abordagem qualitativa e o método fenomenológico. A coleta dos dados foi por meio de entrevista direcionada a adolescentes previamente selecionadas mediante adequação aos critérios de inclusão. Foram resguardados o sigilo, a confidencialidade e a fidedignidade dos dados coletados. **Resultados:** Os dados finais estão apresentados em 6 categorias. Trouxe à evidência de que a gravidez na adolescência ainda é um problema que acomete a identidade em formação de adolescentes e que a falta de adesão aos programas de promoção à saúde por parte deste público ainda existe, necessitando assim de olhar mais apurado e capacitado para atender as necessidades em saúde desta população. **Conclusão:** o atendimento nessa circunstância demanda cuidados, com isso, profissionais de saúde capacitados devem estar associados a essa situação, de forma que busquem estabelecer vínculos com a adolescente e por meio de uma reflexão com ela, seu companheiro e familiares, tentem encontrar estratégias que possibilitem a minimização de problemas.

Descritores: Gravidez Na Adolescência; Sexualidade; Atenção Básica.

ABSTRACT

Objective: Objective: to analyze the experience lived in primary care by pregnant adolescents during prenatal care at a Health Unit in Ceilândia, Brasília, Brazil. **Method:** The study used a qualitative approach and the phenomenological method. Data collection was done through interviews with previously selected adolescents who met the inclusion criteria. Confidentiality and data accuracy were ensured. **Results:** The final data are presented in 6 categories. It brought to light that adolescent pregnancy is still a problem that affects the forming identity of adolescents and that the lack of adherence to health promotion programs by this group still exists, requiring a more specialized and capable approach to address the health needs of this population. **Conclusion:** Care in this circumstance demands special attention, therefore, trained healthcare professionals should be involved in this situation, seeking to establish bonds with the adolescent and, through reflection with her, her partner, and family members, find strategies to minimize problems.

Descriptors: Adolescent Pregnancy; Sexuality; Primary Care.

RESUMEN

Objetivo: analizar la experiencia vivida en la atención primaria por adolescentes embarazadas durante el período prenatal en una Unidad de Salud en Ceilândia, Brasília, Brasil. **Método:** El estudio utilizó un enfoque cualitativo y el método fenomenológico. La recopilación de datos se realizó a través de entrevistas dirigidas a adolescentes previamente seleccionadas que cumplían con los criterios de inclusión. Se garantizó la confidencialidad y la veracidad de los datos recopilados. **Resultados:** Los datos finales se presentan en 6 categorías. Se evidenció que el embarazo en la adolescencia sigue siendo un problema que afecta la identidad en formación de los adolescentes y que la falta de adhesión a los programas de promoción de la salud por parte de este grupo todavía existe, lo que requiere una mirada más especializada y capacitada para abordar las necesidades de salud de esta población. **Conclusión:** La atención en esta circunstancia requiere cuidados especiales, por lo tanto, profesionales de la salud capacitados deben estar involucrados en esta situación, buscando establecer vínculos con la adolescente y, a través de la reflexión con ella, su pareja y familiares, encontrar estrategias que permitan minimizar los problemas.

Descritores: Embarazo en la Adolescencia; Sexualidad; Atención Primaria.

ORIGINAL

Introdução

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a adolescência é a fase compreendida entre os 10 e os 19 anos de idade.¹ A adolescência compreende assim, a transição da fase da infância à idade adulta, tratando-se de um período de inúmeras modificações, nessa fase, a perda do papel infantil pode gerar um turbilhão de emoções e sentimentos, como insegurança, ansiedade, medo, que por muitas vezes são ocasionadas pelas descobertas de um “novo mundo”.²

Sendo assim, a adolescência passa a ser um período da vida em que o adolescente começa a estabelecer o seu meio de convívio social, e assim, interagir com o mundo externo de modo mais independente, sem necessariamente a presença dos pais.³

Portanto, a adolescência é um período de modificações tanto físicas como psicológicas, e as mudanças no comportamento dos adolescentes, no desenvolver de sua sexualidade, exigem atenção cuidadosa por parte dos profissionais da saúde, já que inúmeras mudanças podem repercutir na vida do jovem, até mesmo, através de uma gravidez precoce. Observou-se que, no Brasil, um milhão de adolescentes dão à luz a cada ano, o que corresponde a 20% do total de nascidos vivos. As estatísticas também alertam que, com o passar dos anos, o número de partos de meninas cresceu em todo o mundo, e parto de meninas cada vez mais jovens.⁴

Com esse quadro, essas adolescentes têm sido consideradas como um grupo de risco para a ocorrência de problemas de saúde, já que a gravidez precoce pode alterar o crescimento normal dessas adolescentes e até mesmo implicar em alterações no físico das mesmas, que muitas vezes, não está totalmente desenvolvido. Esse grupo está mais suscetível à incidência de eclâmpsia, anemia, trabalho de parto prematuro, complicações obstétricas e recém-nascidos de baixo peso, além dos problemas físicos que uma gestação precoce pode acarretar, diversas literaturas e até mesmo, relatos de adolescentes nesta condição, acrescentam os danos gerados ao âmbito psicológico, sociocultural e econômico, que afetam não só a jovem, mas também a sua família.

Apesar de um movimento de redução nos últimos anos, as taxas de maternidade na adolescência ainda são elevadas no Brasil, mesmo se comparado a outros países da América do Sul. Se no Brasil essa proporção está em 14%, como mencionado anteriormente, em países como Peru e Costa Rica registraram-se 11%, enquanto Argentina e Uruguai tiveram taxas de 10% e Chile de 5%, segundo dados do escritório do UNFPA para América Latina e Caribe, colhidos de dados oficiais destes países. Outras nações da região que registraram altas taxas de maternidade na adolescência em 2020 são Paraguai (15%), Equador (18%) e Colômbia (18%)⁵. Com tudo isso, o presente estudo, a partir dos dados expostos, pretende responder o seguinte questionamento: de que maneira a adolescente tem vivenciado a experiência da gestação?

Desta forma, este estudo torna-se importante para caracterizar os possíveis problemas que as adolescentes nesta situação enfrentam, de forma que venha despertar os profissionais da saúde, que estão intimamente ligados com esse público durante a gestação, possíveis intervenções para minimizar tais problemas encontrados. Este estudo também proporcionará informações que demonstram a importância de se trabalhar com o público adolescente e a

necessidade de se desenvolver mais políticas públicas que minimizem a falta de informação a respeito de métodos contraceptivos e também a gestação precoce e indesejada, visto que, a gestação precoce pode ocasionar tanto problemas físicos, psicológicos como também sociais, como a evasão escolar, por exemplo, fatores esses que podem proporcionar para profissionais de outras áreas como psicologia e até mesmo serviço social subsídios para pesquisa.

Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi analisar a experiência vivenciada na atenção básica por adolescentes grávidas durante o pré-natal em uma Unidade de Saúde de Ceilândia – DF.

Método

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, e método fenomenológico ⁶. Foi realizado para descrever as experiências vivenciadas por adolescentes grávidas entre 13 e 18 anos de idade, e qual o impacto desse fenômeno na vida das mesmas e dos seus familiares, o estudo foi desenvolvido por meio de entrevista direcionada às adolescentes previamente selecionadas e mediante assinatura do TCLE, que fazem acompanhamento de pré-natal na unidade básica de saúde 08 de Ceilândia, e irá utilizar a seguinte pergunta norteadora: “Como você tem vivenciado a experiência da gestação neste momento?”.

A coleta de dados por sua vez foi realizada em local e horário definidos pelas participantes da pesquisa. Essa pesquisa foi realizada respeitando os princípios éticos estabelecidos pela Resolução Nº 510, DE 07 DE ABRIL DE 2016 que descreve como as pesquisas com seres humanos devem ser realizadas, de forma que o indivíduo seja respeitado e estabelecendo uma relação, pesquisador-participante, de êxito, com isso, a participante do estudo terá liberdade de desistir da pesquisa a qualquer momento, sem ônus e prejuízos morais.

A coleta dos dados deu-se com 8 participantes que faziam acompanhamento de pré-natal em uma unidade básica de saúde e Ceilândia, previamente selecionadas e mediante assinatura do TCLE, obedecendo as seguintes etapas: divulgação da pesquisa; convite para pesquisa; abordagem às escolhidas para a pesquisa, onde foram levados em conta os seguintes critérios de inclusão: adolescentes cujos responsáveis aceitaram livremente sua participação no estudo e que assinaram o TCLE; adolescentes com idade igual ou acima de 13 e 18 anos de idade que fazem acompanhamento de pré-natal na unidade de saúde selecionada.

Após a coleta dos dados, o próximo passo foi a análise dos dados, o qual para esse estudo utiliza-se a análise conforme preconiza ⁷. Analisar os dados significa trabalhar as informações obtidas a fim de evidenciar aspectos existentes dentro do fenômeno estudado.

Resultados e Discussão

Para a apresentação dos resultados e relatório final utilizou-se a forma de categorização dos dados. Assim, este estudo apresenta os resultados com 6 categorias conforme a seguir.

Reação ao descobrir a gravidez

O discurso das participantes revela surpresa, susto e medo ao descobrir a gravidez, já que não havia sido planejada, mas que mesmo assim mostra a disposição da adolescente em lidar com a situação ao mesmo tempo em que se evidencia a indecisão de como lidar com a gestação.

A minha reação foi, eu fiquei com medo quando eu descobri, muito medo, aí eu pensei em tomar remédio, mas aí eu pensei né, e... aí eu não tomei o remédio né, o Guilherme (namorado) ele ainda fez o remédio pra eu beber, só que aí ele ficou falando várias coisas né, aí eu acabei decidindo não tomar o remédio [...] (E.1)

Olha, assim, não foi algo tão ruim porque eu já estava planejando casar né, eu caso em dezembro agora, mas não era algo que eu queria antes do casamento, então por um lado não foi planejado, mas se veio... estou feliz (E.3)

Eu levei um susto danado. Sabe aquelas coisas que a gente acha que só acontece com os outros? Aí eu assustei (E.6)

Fiquei sem saber o que fazer. Mas essa é uma coisa que não tem como voltar atrás (E.8)

A gestação é uma fase importante na vida de qualquer mulher, é um momento de diversas mudanças, tanto físicas como também psicológicas, podendo até mesmo, ser comparada com o período da adolescência. A mulher passa a ter um corpo que se transforma a cada dia e que sofre várias alterações emocionais, durante esse período, a mulher pode ficar mais vulnerável, e, em termos de saúde emocional, ela pode emergir mais fortalecida e amadurecida, ou, então, mais enfraquecida ou confusa. Por isso, esse período é tão especial para a mulher, seu parceiro e demais membros da família, pois a mulher não somente passa por mudanças em seu corpo, mas ela passa por mudanças também no modo de viver e enxergar o mundo, já que ela está sendo preparada para trazer uma vida ao mundo. Portanto, em decorrência dessas diversas transformações no corpo e na mente da mulher, é de suma importância o acompanhamento médico e psicológico durante a gravidez ⁸.

A gravidez induz diversas modificações no corpo da mulher, o organismo materno é "obrigado" a sofrer uma série de adaptações, adaptações essas, atribuídas ao turbilhão de hormônios que o corpo da mulher está exposto, e essas mudanças são necessárias para que o feto tenha um desenvolvimento saudável e dentro dos padrões de normalidade ⁹.

A identidade da adolescente, muitas vezes, ainda em formação, passa por uma forte mudança durante o período gestacional, já que a mesma deve migrar para uma nova identidade e agora assumir seu papel de mãe, período esse que pode trazer conflitos para a vida da adolescente, dúvidas e anseios também poderão acompanhá-la e se associarão a transição de sua identidade, além, ainda, da cobrança social que a mesma terá a partir do momento que assumir seu novo papel ¹⁰.

Reação dos familiares

O relato das entrevistadas evidencia uma insegurança por parte das mesmas ao revelar a gravidez aos seus familiares, entretanto, logo resultou em uma boa aceitação da família.

Eu nem contei pra ela (mãe), foi as pessoas que contaram pra ela, ela já ligou falando: Já fez o pré-natal? Não sei o quê...Ai ficou falando, perguntou se eu estava mesmo, eu falei que sim (E.2)

[...] ela (mãe) já ligou dizendo que era pra mim vim pra cá, eu não morava aqui, eu morava no Tocantins, ai ela já ligou falando pra mim vim pra cá, eu e meu marido, pra trabalhar aqui e tal, ai eu vim pra cá, mas ela... eu não sei, mas acho que ela gostou. (E.3)

Olha, assim, eu achei que foi até uma reação atípica, porque eu imaginei que pelo menos a minha mãe derrubaria a casa... não aceitaria e tal, mas foi todo mundo muito receptivo com a ideia (E.5)

A minha sogra, minha mãe, todo mundo assustaram bastante, demorou para aceitarem. E elas aceitarem ajudou bastante. (E.8)

Hoje, a gravidez na adolescência é vista como uma questão polêmica, pois a sociedade não associa o exercício da sexualidade na adolescência à vida reprodutiva, até mesmo pelas condições de vida que esses jovens estão inseridos, uma condição, que, normalmente, não está adaptada para receber um filho. Diante desse cenário, é mais adequado que a gravidez na adolescência seja vista como um ponto de reflexão, pois esse “desvio” na cronologia humana pode ser resultado de diversas experiências de vida que irá resultar em diversos desfechos. Geralmente, a gravidez na adolescência não é planejada, muitas vezes é indesejada e decorrente da falta de conhecimento de métodos contraceptivos. Entretanto, nem sempre são estes quesitos que determinam a ocorrência da gravidez e da maternidade nessa faixa etária, pois as motivações individuais da adolescente não podem ser desconsideradas, e nem mesmo as suas condições sociais, considerando que a incidência da maternidade na adolescência pode sim ser influenciada por fatores sociopolíticos, culturais e psicológicos ¹¹.

O Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC) registrou em 2014 que no Brasil houve 3.026.548 nascimentos, nos quais 21,9% eram de mães adolescentes (idade entre 10 e 19 anos). De acordo com algumas análises, meninas residentes de municípios com alto índice de pobreza, com menor acesso a consumo de bens, residentes em regiões de pouca oferta de suporte educacional e de saúde estão mais suscetíveis a serem mães adolescentes ¹².

A gravidez é algo decorrente do desenvolvimento humano, entretanto, revela complicações ao ocorrer durante a adolescência, pois envolve a necessidade de mudança de identidade e nova definição de papéis, caracterizando assim, uma rápida passagem do papel de filha para o papel de mãe, trazendo consigo as responsabilidades que uma adulta e mãe possuem. Com isso, a maioria das adolescentes são despreparadas física, psicológica, social e economicamente para exercer o novo papel, além do mais, clinicamente, a gravidez precoce está associada ao aumento de intercorrência obstétricas, como:

morte materna, índices de prematuridade, mortalidade neonatal e baixo peso ao nascer¹⁰.

O fato de muitas destas gestações terminarem em abortos provocados que, muitas vezes, são realizados em condições inadequadas, e que na maioria das vezes evoluem para hemorragia, perfuração uterina ou infecção contribui para o aumento da mortalidade materna neste grupo etário, além de associar a gravidez na adolescência a um desafio para a saúde pública. Com tudo isso, ainda existe a possibilidade de riscos psicossociais, uma vez que a maternidade pode influenciar no abandono escolar e dificultar o acesso ao mercado de trabalho, além da possibilidade da gestação na adolescência não ser aceita pela família e/ou pelo parceiro, criando uma situação de desamparo para a mãe, vulnerabilizando-a.¹¹

Um cenário, por vezes comum, durante a gravidez na adolescência é a não aceitação da família, criando uma situação de vulnerabilidade para a futura mãe, caracterizando uma situação crítica para a vida da adolescente. Contudo, pode-se afirmar que o apoio à adolescente, de forma que ela possa se adaptar e se firmar no seu novo papel, agora, de mãe, representa um suporte essencial, que favorece até mesmo a retomada de projetos pessoais e planos futuros⁵.

Diálogo com os pais sobre sexo

O discurso das entrevistadas revelou a falta de um diálogo mais aberto das mesmas com os seus familiares a respeito de sexo, evidenciando, por parte dos pais, um papel de impositor e não de educador

Ela falava assim (mãe), não arrumar menino cedo essas coisas que mãe fala, mas eu nunca tive essa relação de falar sobre tudo com ela. (E.1)

Eles alertavam, mas não era uma coisa que eu me sentia confiável em conversar entendeu? (E.3)

Eu tinha muito medo, eles conversavam, mas colocavam muito medo... 'ah, se você não for mais moça você não mora mais aqui' entendeu?! Eram coisas desse tipo, por isso que eu falo que quando eu falei pra minha mãe, a reação dela foi tipo, muito diferente do que eu imaginava ser. (E.6)

Então, eles falavam muito superficial sobre o assunto, mas não te davam chance de perguntar nada, aí faltou mesmo a confiança de ir lá e contar as coisas. (E.7)

A sexualidade na adolescência é uma descoberta, que se manifesta em surpreendentes sensações corporais e em desejos ainda desconhecidos, além de evidenciar a necessidade do indivíduo em estabelecer novos relacionamentos sociais, tornando-se um assunto que ganha um foco especial por parte dos jovens, envolvendo uma grande preocupação e curiosidade para adolescentes de ambos os sexos¹¹.

Durante essa fase, a identidade de sexo e gênero está passando por um processo de consolidação, evidência essa que demonstra que o jovem precisa de apoio, compreensão e informações claras. Necessita, ainda, de suporte afetivo e de espaços para fazer seus questionamentos, reflexões, além da garantia de ter diálogos, favorecendo o desenvolvimento de seu potencial pleno, como um indivíduo inserido na sociedade. Os pais podem desempenhar um papel importante na socialização sexual dos seus filhos, educando e conversando com

os jovens sobre sexualidade, esse acompanhamento por parte dos pais, através de diálogos, aconselhamentos e espaço para o jovem questionar sobre o comportamento sexual pode ser determinante para evitar uma gravidez não desejada, o surgimento de infecções sexualmente transmissíveis ou até mesmo a ocorrência de outros eventos traumáticos, que possam comprometer, de forma significativa, o psicológico desses jovens e até mesmo a sua vida social ¹³.

A adolescência é um período que marca o despertar da sexualidade na adolescência, por vezes associado a uma aglomeração de falta de informação. Portanto, os pais tem grande função neste momento de acompanhá-los, instruindo no que for preciso, entretanto, por não possuírem informação ou até mesmo pelo acanhamento em falar sobre sexo com seus filhos, não transmitindo a orientação sexual adequada, contribuindo, muitas vezes, para o surgimento de danos aos filhos ¹⁰.

Mudanças ocorridas após a descoberta da gravidez

A partir dos relatos das adolescentes notou-se que houve mudanças tanto físicas como psicológicas, onde nota-se a dificuldade de uma em relação a problemas físicos e o reconhecimento da outra de que precisa assumir um novo papel.

Nossa! Muita coisa, eu fiquei sem saber o que fazer. Só que foi bom e ruim pra mim também né?! Porque também eu estava querendo e não estava, [...] Porque eu sempre quis ter um filho e tal, ai quando eu descobri que estava ai várias pessoas ficavam duvidando, até que eu descobri! Foi muito ruim no começo, eu sofri muito assim, por causa do enjoo, essas coisas sabe? Passei muito mal, ai também fiquei doente, de umas doenças ai, mas eu já estou bem. (E.1)

Eu acho que a responsabilidade, você acaba tendo que criar mais responsabilidade, por mais que eu já me achava uma pessoa muito madura, mas é um mundo totalmente diferente, começando do meu corpo que transformou (E.2)

Ainda não caiu a ficha, sabe? Estou vivendo um dia de cada vez. Tive que deixar a escola (E.4)

Estou passando maus pedaços, porque eu não preveni, né? Eu esqueci de tomar o anticoncepcional e agora estou aqui com essa barriga, sem saber o que fazer (E.7)

Definida como uma fase do ciclo vital, e até mesmo como um ápice na história de vida de qualquer ser-humano, a adolescência é definida a partir do surgimento da puberdade e a partir daí inicia-se diversas transformações no âmbito físico até o desenvolvimento completo do corpo, com limites etários estabelecidos, diferenciando-se entre homens e mulheres, e com diversas mudanças, não só corporais mais também psíquicas. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência compreende a faixa etária que vai dos 10 aos 19 anos de idade, caracterizada por mudanças sociais,

psicológicas e físicas aceleradas, sendo estas últimas características próprias da puberdade ¹⁴.

As transformações físicas que ocorrem nos adolescentes, são decorrentes do início da puberdade, que é um fenômeno fisiológico individual e que varia de pessoa para pessoa, a puberdade tem por característica o crescimento corpóreo e mudanças que geram maturação sexual, conquista de funções e características do corpo adulto, e novas formas físicas e estéticas, que são desencadeadas por uma hermética inter-relação de vários órgãos e fatores neuroendócrinos ¹⁵.

A adolescência também envolve desenvolvimento psicológico e emocional, trazendo assim, mudanças que podem atingir a auto-imagem e relações com o próprio corpo, além disso, ocorrem novas formas de interação e inserção social, pois os adolescentes sentem a necessidade de se “encaixar” em algum grupo, surgindo assim, novas manifestações no modo de pensar, sentir e comportar-se. Em virtude do desenvolvimento da maturidade física e emocional, a inserção no mundo adulto, do trabalho e de novos exercícios da sexualidade, que envolvem uma complexa relação físico-psico-social, determinam a adolescência como sendo um fenômeno bastante enigmático.

Ao analisar fatores psicológicos, evidencia-se o fato de que neste momento de gestação a adolescente passa a ter noção de que irá vivenciar simultaneamente dois fenômenos essenciais ao desenvolvimento humano: o ser adolescente e o ser mãe. A maternidade na adolescência geralmente vem acompanhada de uma variedade expectativas e responsabilidades, juntamente com um “espaço aberto” para a composição e consolidação de uma nova identidade ¹⁶.

Sentimento relacionado a gravidez

Neste momento os relatos das adolescentes foram acompanhados por um sentimento de medo e de preocupação, demonstrando insegurança, relacionada ao novo papel de mãe e como isso poderia afetar o seu futuro.

Minha esperança é esse pré-natal eu estou com medo! Porque eu não sei nem o que vai ser assim, eu ‘meu Deus como que eu vou cuidar desse menino?’ sei nem pegar no menino direito. (E.3)

Com medo... De não estar preparada, de não ser uma boa mãe, e é de que tudo vai... ser muito novo, entendeu? (E.4)

E aí como eu também estou fazendo faculdade, fiquei meio assim será que eu vou conseguir terminar? Será que eu vou parar? (E.7)

Eu vou ser sincera, estou com medo demais. Mas agora é seguir, né? (E.8)

Com relação ao acesso ao pré-natal, o mesmo deve ser conceituado como o atendimento multidisciplinar e integral à mulher grávida, que tem o objetivo de oferecer a futura mãe total apoio e suporte, de forma que possa prevenir e identificar possíveis anormalidades maternas ou fetais, tem por objetivo também instruir a gestante quanto a sua gravidez, ou seja, colocar em prática em educação e saúde, além de promover um suporte psicológico ao companheiro e a família. A assistência pré-natal deve ter início em fase inicial da gestação, assim as medidas profiláticas podem ter alcance maior, e o tratamento de possíveis anormalidades pode ser efetuado antes de possível comprometimento do feto, o

atendimento deve ser periódico e contínuo, a unidade de atendimento deve possuir recursos humanos treinados e preparados, pois a participação de profissionais capacitados que exercem o cuidado e utilizam de uma visão apurada e ampliada pode contribuir significativamente para a diminuição de índices de mortalidade materna e fetal¹⁷.

Assumir o papel de mãe por vezes vem acompanhado pelo despreparo das adolescentes, associado ao desconhecimento sobre desenvolvimento infantil, fatores esses que podem contribuir para incidência de dificuldades e inseguranças por parte das jovens mães¹⁸.

Perspectiva de vida após o nascimento do filho

O relato das participantes traz consigo um sentimento de “mundo novo”, onde as mesmas não conseguem visualizar como será o andamento das suas vidas após a chegada do bebê.

Nossa, eu não me vejo, ‘vei’ eu fico com medo na hora de banhar, eu fico pensando ‘meu Deus, como que vai ser? Se eu machucar essa criança e ‘tals’, sempre tem um... medo, [...] nossa, eu não sei, sei lá, eu só imagino (E.2)

Eu com ele assim, sei lá... Feliz com ele, eu acho que quando eu ganhar vai ficar tudo ‘mais melhor’... não sei, pode piorar também né?! (E.5)

[...] é um mundo totalmente diferente, é algo novo, então... ainda não consigo imaginar, eu tento imaginar, mas eu não consigo chegar a uma conclusão (E.6)

Vai ser uma vida repleta de responsabilidades e é isso aí. (E.8)

A gravidez na adolescência atinge todas as classes sociais, atinge meninas de baixa renda e atinge meninas brancas de alta renda. Contudo, ela apresenta marcadores de desigualdade de geração, de raça, de classe muito específicos, sendo mais frequente justamente nos grupos de maior vulnerabilidade social, pontuou o estudo apresentado no primeiro encontro presencial da Sala de Situação sobre Violência baseada em Gênero⁵.

As meninas e adolescentes pobres sentem o peso da estrutura social que se apresenta com a chegada da maternidade. Depois que se torna mãe, perdem-se direitos: a adolescente não tem mais direito a estudar, a sonhar com uma carreira, a entrar no mundo do trabalho. Esse percurso de sonhos, de formação, de desenvolvimento, é interrompido pela maternidade¹.

A visualização de si mesma no futuro, geralmente, durante o período de gestação, sofre mudanças, já que as mães adolescentes precisam se adaptar a uma nova perspectiva de vida¹⁵.

Considerações finais

Este estudo atendeu aos objetivos propostos e mesmo sendo a gestação algo natural da vida de uma mulher, sendo o que geralmente acontece em algum momento de seu desenvolvimento; contudo, ainda há uma certa “estranheza” e um pouco de desconforto quando a gestação vem durante a adolescência, já que socialmente a adolescência está ligada a um período de transição até a vida adulta e conseqüentemente, consolidação da identidade do jovem. Dessa forma, o relato de ambas participantes explicitou a presença do medo e até mesmo a insegurança

das mesmas de como seriam suas vidas após o nascimento do filho, mas mesmo com essa situação notou-se que o sentimento materno já era parte de suas identidades que, ainda em formação e com alguns questionamentos, vinha se ajustando no interior das futuras mães.

De acordo com relatos, as participantes da pesquisa encontraram em seu seio familiar o apoio de sua família, mesmo que em algumas narrativas, foram descritas situações de desconforto e conflito dentro de casa. As participantes afirmaram que nunca tiveram uma relação aberta e esclarecedora com os pais a respeito de sexo ou riscos que uma negligência poderia acarretar, sendo esse um fator esse evidencia sérias dificuldades de diálogo a respeito de sexo entre pais e filhos, e que mesmo diante da evolução do século atual os pais ainda se sentem desconfortáveis em tratar sobre o assunto com os seus filhos ou tratam de um modo intimidador, como também nos foi relatado nas entrevistas.

Durante a realização da pesquisa, observou-se muito despreparo das jovens mães em relação ao assunto. A insegurança e medo das entrevistadas em relação à gestação nortearam a pesquisa o tempo todo.

Este estudo não pretende finalizar concluindo ou fechando a temática com análises precipitadas. Mas coloca à frente alguns questionamentos em relação à problemática exposta e convida os profissionais da área para dispensar atenção necessária a este público, aos familiares de adolescentes e aos educadores.

Partindo do pressuposto de que os profissionais da saúde têm um papel importante na formação e desenvolvimento social das pessoas, que além de prestar a assistência precisam se comprometer a questão em discussão.

É necessária uma atenção maior a este público e estimular os pais a terem um diálogo aberto e elucidativo junto aos seus filhos, já que eles são grandes contribuintes para a formação de uma identidade consciente nos mesmos.

Os profissionais da saúde em geral possuem um papel importante e direcionador para com essas jovens mães. Mesmo sendo satisfatórias, que atendem aos padrões do pré-natal é preciso mais. É preciso que o perfil educador do profissional de saúde seja explorado, afim de fortalecer uma relação efetiva, esclarecedora e de muita confiança com a paciente.

Agradecimentos

Esse estudo foi financiado pelos próprios autores.

Referências

1. ZUGAIB M, RUOCCO R. Pré-Natal. São Paulo, SP: Editora Atheneu; 2016.
2. MOREIRA TMM, et al. Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. Fortaleza, CE; 2022.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde do Adolescente: competências e habilidades. Brasília, DF; 2022. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_adolescente_competencias_habilidades.pdf. Acesso em: 07/0123/2022.
4. SILVA T, TONETE VLP. A gravidez na adolescência sob a perspectiva dos familiares: compartilhando projetos de vida e cuidado. Revista Latino Americana

de Enfermagem. 2016;14(2). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n2/v14n2a08>. Acesso: 01/03/2023.

5. BRASIL. Ministério da Saúde. Proteger e Cuidar da Saúde de Adolescentes na Atenção Básica. Brasília, DF; 2017.

6. Husserl E. Investigações Lógicas: 6ª. Investigação. São Paulo: Nova Cultural; 2001.

7. MINAYO, MC de L. (Org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 19. Petrópolis: Vozes; 2001.

8. SILVA EAT. Gestação e preparo para o parto: programas de intervenção. São Paulo; 2019. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/gestacao_preparo_par_to_programas_intervencao.pdf. Acesso em: 11/04/2023.

9. BONADIO IC, TSUNECHIRO MA. Diagnóstico de gravidez. In: BARROS SMO. Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal. Barueri, SP: Editora Manole; 2016.

10. MOREIRA TMM, et al. Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. Fortaleza, CE; 2022.

11. BRASIL. Ministério da Saúde. Proteger e Cuidar da Saúde de Adolescentes na Atenção Básica. Brasília, DF; 2017.

12. BORGES ALV, FUJIMORI E, et al. Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica. Barueri, SP: Editora Manole; 2019.

13. BRILHANTE AVM, CATRIB AMF. Sexualidade na adolescência. Fortaleza, CE: Atlas; 2021.

14. SOARES. In: BORGES ALV, FUJIMORI E, et al. Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica. Barueri, SP: Editora Manole; 2021.

15. MANDÚ ENT. Adolescência: Cuidados em saúde nessa fase do ciclo vital. In: FERNANDES RAQ, NARCHI NZ. Enfermagem e saúde da mulher. Barueri, SP: Editora Manole; 2020.

16. DIAS ACG, TEIXEIRA MAP. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. Rio Grande do Sul: Sextante; 2020.

17. Lacava RMVB. Consulta de enfermagem no pré-natal. In: BARROS SMO. Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal. Barueri, SP: Editora Manole; 2016.

18. BIGRAS M, PAQUETTE D. Estudo pessoa-processo-contexto da qualidade das interações entre mãe-adolescente e seu bebê. Ciência e saúde coletiva [online]. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n5/07.pdf>. Acesso em: 06/11/2022.

Autor de correspondência

Leila Batista Ribeiro

Centro Universitário Planalto do Distrito Federal
Av. Pau Brasil, 02 - S/N. CEP: 71916-000. Águas Claras.
Brasília, Distrito Federal, Brasil.

profaleilaribeiro@gmail.com